



ALMANAQUE DE BARATAS, MINHOCAS E BICHOS NOJENTOS

AUTORA: Fátima Mesquita

ILUSTRADOR: Fernando Gonsales

SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

1. Capa e contracapa – observação e análise

Ao apresentar o livro aos alunos, você pode estimulá-los em uma roda de conversa. Ao comentar o título, pergunte aos alunos como eles imaginam que a autora – Fátima Mesquita – preencheu 218 páginas com um assunto tão peculiar. A contracapa indica que serão muitos os temas abordados. Estimule os alunos a imaginar o que irão encontrar ou como eles abordariam tal assunto.

2. Baratas, minhocas e bichos nojentos – levantamento de informação sobre o conhecimento prévio dos alunos

Ao apresentar o livro, você pode também verificar se a classe concorda que esses dois bichos citados no título são mesmo nojentos. Será que a classe toda pensa da mesma forma? Os meninos sentem tanto nojo quanto as meninas? Alguém “encara” uma barata sem problema? Como as minhocas são muito usadas como isca, tem muita gente que não sente nojo delas... Além disso, você pode levantar que informações os alunos já têm sobre esses bichos.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. A linguagem das HQs – produção de quadrinhos a partir do texto

Nas páginas 36 a 38 deste livro, encontramos uma descrição detalhada – e bem-humorada – do dia de uma barata. Divida a classe em duplas ou trios e peça que reproduzam essa descrição em uma história em quadrinhos. O número de quadrinhos e a escolha das cenas ficam a critério dos alunos. Os alunos podem usar desenho (com o material que desejarem) ou colagem, ou ambos. Seria interessante que utilizassem uma cartolina ou algo semelhante, para que depois a produção pudesse ser exposta. Assim, todos poderão observar as diferentes interpretações de um mesmo texto.

Como complementação a esta atividade, leve os alunos a conhecer mais sobre o ilustrador do livro, Fernando Gonsales, um cartunista (ou quadrinista) bastante reconhecido e premiado, cuja formação, originalmente, foi em veterinária e biologia. Você pode encontrar informações sobre ele em: <http://hq.cosmo.com.br/TEXTOS/quadrinistas/quadrini_gonza.shtm>.

2. Bichos nojentos versus bichos “fofos” – pesquisa

Partindo do pressuposto de que nem todo mundo sente nojo pelo mesmo bicho, assim como nem todo mundo acha “fofo” ou simpático o mesmo

animal, os alunos poderão realizar uma pesquisa sobre o tema. Além do levantamento de uma lista de bichos nojentos *versus* bichos “fofos”, seria interessante que os alunos também pesquisassem as razões para uma e outra escolha. Com a ajuda da disciplina de matemática, eles poderiam tabular os resultados obtidos.

3. O bicho nojento mais interessante – produção de texto

Sugira que os alunos escrevam um texto – de cerca de 15 linhas – sobre o bicho nojento que acharam mais interessante, com explicações, curiosidades e o que não sabiam sobre ele que passaram a conhecer depois da leitura do livro.

4. A polinização – interdisciplinaridade com ciências

Na página 71, a autora explica a função polinizadora de algumas espécies de morcego. Juntamente com a disciplina de ciências, sugira que os alunos expliquem o que é polinização, como ela acontece e que outros animais exercem essa função.

Outra atividade que poderia ser desenvolvida com a disciplina de ciências é o estudo das cadeias alimentares, investigando qual o papel da barata, por exemplo, na cadeia alimentar da qual o homem também faz parte.

5. Culinária com bichos nojentos – pesquisa e produção de texto

Nas páginas 183 a 190, no capítulo “Nojo no prato”, a autora relaciona uma série de pratos feitos com carnes ou outros ingredientes tidos como “mais nojentos” que são consumidos em nosso país. Além dos mencionados no livro, os alunos poderiam pesquisar outros pratos feitos com ingredientes esquisitos, exóticos, pouco conhecidos e complementar a lista da autora. Por exemplo, em algumas regiões do Nordeste, existe uma larva que cresce nos frutos de várias palmeiras. É conhecida como “gongo”, mas tem outros nomes, dependendo da região: tapuru, coró, morotó, fofó, boró. É comida fritinha ou em farofas. Muita gente acha seu aspecto bastante “nojento”, mas há quem a considere uma iguaria incomparável.